essas narrativas formam um elemento básico do patrimônio cultural – que pode atuar em nível nacional ou internacional. Eles auxiliam a criança na organização de seu caos interno, é o poder da história para permitir inventar, criar e recriar um espaço para a imaginação, um espaço de compromisso entre sonho e realidade, princípios de prazer e realidade. O conto abre as portas e nos apresenta um esquema que por assim dizer nasce em uma família anônima em um lugar não localizado – a infância do herói nunca acontece sem acidentes ou em local identificável. Ele é quem relaciona a passagem através do cruzamento simbólico das aventuras do herói, o caminho de seu próprio conhecimento que a criança desenvolve. O conto aparece como um amalgama dos momentos cruciais do desenvolvimento.

Mas os contos ainda têm um poder particular, eles apresentam o simplório, como indiferente à sua situação. A criança é feliz enquanto nada é esperado dele, não é culpa dele se e a história nunca nos explica por que ele é considerado assim. Mas ele pode ter sucesso e até superar os outros. Ao mesmo tempo, a dificuldade dos mais fracos é reconhecido pelo grupo humano. O conto e o grupo servem para fazer essa conexão. O herói se lança contra o mundo (nas histórias, a obrigação de sair de casa é equivalente à necessidade de se tornar alguém). Mostra à criança como ter sucesso enfrentando os perigos com confiança, isto é, tomando consciência de seu próprio valor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione; 1995.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise nos Contos de Fadas. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO Mário. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006

GIGLIO, Z. G. A utilização pedagógica do maravilhoso. In: Revista NEP, São Paulo: UNICAMP, p.65-85, 1993.

PERES, Giani. Criar leitores : estratégias que podem ser usadas para favorecer a expressão da criança. In: Revista do professor (Porto Alegre). Porto Alegre, RS Vol. 26, n. 102 (abr./jun. 2010), p. 5-9 : il.

TELES, Damares Araújo. A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores. Disponível:http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_184_90853e17a4727597548cf1f714335c0f.pdf acessado em: 16. Fev. 2021.

O BRINCAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CRISTIANE DA SILVA LOPES

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade abordar sobre “as contribuições das brincadeiras na educação infantil”, um assunto necessário e indispensável para o desenvolvimento da criança em seus aspectos, físico, cognitivo, afetivo, cultural e social, sendo assim, envolvendo múltiplas aprendizagens.

Pela relevância que a brincadeira tem na vida das crianças, tanto no período de sua

infância, quanto no que diz respeito ao ensino aprendizagem, ao brincar a criança, tem liberdade de expressão, de imaginar, criar, descobrir, inventar e reinventar o mundo ao seu redor, ela conta um fato e com suas ações vai construindo um enredo do seu faz de conta, cria personagens ou até mesmo os representa; vive o momento, o tempo real e o imaginário do faz de conta.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; Jogos; Infância.

ABSTRACT

This article aims to address “the contributions of play in early childhood education”, a necessary and indispensable subject for the development of the child in its aspects, physical, cognitive, affective, cultural and social, thus, involving multiple learning.

Due to the relevance that play has in the lives of children, both during their childhood, and with regard to teaching and learning, when playing the child, they have freedom of expression, to imagine, create, discover, invent and reinvent the world by around her, she tells a fact and with her actions she builds a plot of her make-believe, creates characters or even represents them; live the moment, the real time and the make-believe imaginary.

KEYWORDS: Plays; Games; Childhood.

1 INTRODUÇÃO

Através das pesquisas bibliográficas, pode-se constatar que as crianças trocam experiências umas com as outras, expressam afetividade, liberdade de escolha em relação aos brinquedos e as brincadeiras, constata-se ainda a relevância da constituição dos ambientes, favorecendo a interação e a diversidade cultural.

Segundo Vygotsky, a brincadeira é vista como a zona proximal do desenvolvimento humano, por excelência, sendo assim, trabalhando no eixo pensamento e linguagem onde apresentamos as crianças universos fantásticos, não usuais e que não são comuns no seu cotidiano, alimentando o seu imaginário e possibilitando construir enredos.

Ao brincar de faz de conta, a criança desenvolve uma narrativa, onde passa a resolver problemas fazendo de conta que é alguém diferente do que ela é, se colocando como uma pessoa mais velha, como estivesse no lugar de um adulto.

2 O BRINCAR NA INFÂNCIA

O interesse pelo brincar não é algo novo na história da humanidade, ele foi sendo reconhecido e se legitimando como atividade essencial ao longo dos tempos, o brincar então, assume um papel fundamental na infância, pois numa dimensão sociocultural é através da brincadeira que a criança revela sua interpretação e assimilação do mundo. Partindo de uma perspectiva histórica, faz-se necessário um breve histórico para melhor compreender o que se pensava na antiguidade sobre o brincar, uma vez que as crianças brincavam como forma de diversão e recreação.

Na sociedade primitiva não existia o individualismo, a vontade própria de agir sozinho, de comandar os outros, de ditar regras, ou seja, todas as pessoas compartilhavam dos mesmos interesses, costumes, festas, trabalhos, jogos e brincadeiras, pois não existia o sentimento de distinção, ou divisão

de grupos como é denominada hoje as classes sociais. Naquele contexto a criança estava inserida nas mesmas condições que os adultos, independentemente da idade ou do sexo, mesmo porque elas eram vistas como adultos em miniatura, sendo assim a criança sempre existiu, mas a ideia de infância não.

No decorrer dos séculos ocorreram importantes transformações, que foram as reformas religiosas, católicas e protestantes que colaboraram essencialmente para a construção de um sentimento novo de infância, trazendo diferentes olhares em relação à criança e a aprendizagem. A afetividade também ganhou destaque no seio da família e foi nesse período que surgiram as primeiras preocupações com a educação de seus filhos, desse modo, a criança deixava de ser vista como um pequeno adulto e passava a ser observada como um ser único, carente e que necessitava de atenção e de outros cuidados.

Ao longo da história o brincar tem despertado o interesse de educadores e justamente no período do Romantismo século XIX que essa ideia ganha força e passa a ser analisada e estudada de forma sistemática, a brincadeira então passa a ser vista como expressão da criança e a infância a ser compreendida como um período de desenvolvimento típico e com características próprias, partindo daí percebe-se que há uma semelhança entre o pensamento de Froebel (2001), Piaget (1975), e Vygotsky (2001), vale ressaltar que esses autores fizeram grandes contribuições para a educação, sendo relevantes até os dias de hoje.

Froebel (2001), por exemplo foi o criador dos “jardins de infância”, com objetivo de proporcionar através das atividades, brincadeiras criativas, ele acreditava que a fase do desenvolvimento das crianças era decisiva para a formação delas. Ele desenvolveu sua própria estratégia de ensino, pensando nos jogos e nas brincadeiras e esse método ficou conhecido como “prendas e ocupações”.

As ocupações eram formadas por sólidos geométricos, gravuras coloridas e trabalhos manuais que favoreciam os exercícios sensórios e motores; sendo as prendas ou dons, materiais que não alterariam a forma, como, por exemplo, os bastões, os cilindros e os cubos e as ocupações que eram materiais que se modificavam a partir do uso, como papel, areia, entre outros e através das brincadeiras e dos objetos as crianças desenvolviam atividades de livre expressão, ligadas à música; dança e arte. (FROEBEL, 2001)

Para o autor, o professor era importante, mas evidenciava que a criança era agente do seu próprio desenvolvimento, pois ao brincar ela criava, pensava, conhecia o mundo em que vivia e sentia-se nele, e ainda fortalecia os músculos do seu corpo por intermédio das brincadeiras livres e das interações com os adultos.

O educador acreditava que as crianças traziam consigo um método natural, próprio que as levaria a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividades práticas. Sendo assim ele chegou as suas conclusões sobre a psicologia infantil observando as brincadeiras e os jogos, para ele o ensino deveria ser livre e sem obrigações, tendo como objetivo principal o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo.

Todo professor que tente ensinar racionalmente, segundo a natureza, com entusiasmo e amor, terá notado com dor isto: sempre que não identificar esse momento de

ramificação, ou que tenha provocado curiosidades em momento inoportuno, fatigar-se-á e trabalhará inutilmente, carecendo de valor seu ensino. No entanto, a observação do instante preciso e do lugar em que se produza, com um novo ramo, um objeto novo de ensino, é importantíssima para um ensino vivo. Determinar e ver esse ponto de partida é essencial de um ensino racional e progressivo; se isso se consegue, a matéria que se ensina desenvolver-se-á conforme suas leis próprias, como um todo vivo e independente, semente de ensino para o professor (FROEBEL, 2001, p. 163).

Assim como Froebel (2001), que desenvolveu suas teorias a partir do brincar, no século XX surgiram outros pesquisadores que iniciaram as discussões sobre as brincadeiras, entre eles, Piaget que ao longo de suas pesquisas classificou o desenvolvimento da inteligência em período, são eles: Sensório-motor (0 a 2 anos); Pré-Operatório (2 a 7 anos); Operatório concreto (7 a 12 anos); Operacional formal (12 anos em diante), entretanto, neste artigo será analisado somente o estágio Pré- Operatório, por se tratar de crianças de dois a sete anos de idade que se encontram na Educação Infantil.

Na visão desses autores, tanto a brincadeira quanto o jogo são essenciais na contribuição do processo de ensino aprendizagem, as atividades lúdicas proporcionam a assimilação e a transformação da realidade e por isso são indispensáveis para o enriquecimento do desenvolvimento intelectual.

Segundo o Piaget (1975), é através do brincar que a criança se satisfaz, realiza suas vontades e explora o mundo ao seu redor, tornando relevante proporcionar as crianças atividades que promovam e instiguem seu desenvolvimento, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, motor e social. Desse modo, o lúdico pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de construção do pensamento, na socialização, comunicação e expressão.

De acordo com Piaget (1975), o brincar faz parte de uma preparação para a vida adulta, assim o jogo é o meio pelo qual a criança pratica a atividade que será desenvolvida no futuro, então numa atividade que exija um certo raciocínio lógico, ela pode levantar hipóteses e solucionar problemas e ainda brincando ela pode reviver e reinventar situações que lhe causaram ansiedade, medo, alegria entre outros, favorecendo uma melhor compreensão sobre seus sentimentos de conflitos e emoções.

O brincar é uma ação social que permite uma comunicação através de gestos, mesmo que não haja diálogo verbal. É no brincar que a criança tem a oportunidade de expressar todo seu estado emocional, ou seja, o que está sentindo ou necessitando, é através das brincadeiras de faz de conta que ela constrói o seu mundo imaginário situado em experiências vividas. O brincar leva as crianças “ao mundo do imaginário, da fantasia”, e a partir daí, as crianças encontram significado para sua vida, é nas brincadeiras que ideias se concretizam e que as experiências são construídas, as situações vivenciadas são transferidas para as brincadeiras e percebidas como na realidade.

Dentre todas as transformações ocorridas na sociedade ao longo dos tempos, o brincar, o brinquedo e as brincadeiras sempre existirão, são universais e compõem a cultura popular de cada lugar, no Brasil por exemplo, na época da colonização as famí-

lias europeias trouxeram a pião, a boneca, os contos de fada, dentre outras e essas brincadeiras ditas tradicionais permeiam de geração a geração fazendo parte do universo infantil.

3 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM A PARTIR DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil no cenário atual, tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, de zero a cinco anos e onze meses de idade, em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo, cultural e social na perspectiva do cuidar e educar, ou seja, cuida-se protegendo e desenvolve-se conhecendo e experimentando. A partir dessas experiências que são proporcionadas por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança vai construindo uma visão de autoconhecimento, de identidade e de mundo.

Atualmente o brincar na educação infantil, vem ganhando espaço para novas discussões, visto que é um assunto de grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizado das crianças. Nesse caso há uma relação estreita entre elas e o lúdico, se nos séculos anteriores e até pouco tempo via-se as brincadeiras como meros passatempos e maneiras de diversão, no mundo contemporâneo essa ideia vem sendo valorizada e aceita.

Mesmo porque algumas crianças tem seu ingresso nas escolinhas mais cedo que as outras, isto é, antes dos quatro anos, período não obrigatório, nesse caso o momento do brincar torna-se mais restrito, uma vez que há tempos atrás, estavam somente no seio da família, tinham mais tempo para brincar livremente sem aquele compromisso com aprendizagem e por esse motivo a escolinha tem que priorizar as brincadeiras além do cuidar e educar.

As instituições têm duas funções nas quais influenciam e podem resultar num bom atendimento as crianças, uma delas é a função sócio-política que visa às condições de igualdade e a outra é função pedagógica, voltada para a organização dos espaços visando um aprendizado significativo.

Desse modo, faz-se necessário conciliar a criança com esse momento tão precioso que é a infância com tudo que lhe é direito, ou seja, brincar, se desenvolver e aprender, com vista nas novas preocupações que surgiram em torno de suas necessidades. Segundo Kishimoto (1999), é no brincar que a criança demonstra a afetividade, no convívio com as outras crianças e com os adultos, através da brincadeira que a criança passa a pensar e a descobrir o mundo.

Para a autora, embora tudo se pareça, o brincar e a brincadeira, o jogo e o brinquedo, tem suas diferenças, O brincar está ligado a ação lúdica, seja jogo, brinquedo, brincadeira ou atividade relacionada à música, a arte, etc. Nesse caso há várias maneiras de classificar o brincar dependendo então de qual ação será realizada, envolvendo assim as múltiplas aprendizagens.

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar

objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (BRASIL, 1998, p. 211).

O conceito de jogo está ligado tanto a brincadeira quanto ao brinquedo, é uma atividade estruturada e estabelece princípios de regras mais claras, é o caso dos jogos de cartas, de tabuleiro, jogos de representação, prendas, de construção, etc. Essa ação espontânea concebida por meio do jogo é uma forma de entretenimento, desenvolvimento e também de aprendizado.

Vale ressaltar que na educação infantil são oferecidos alguns jogos, por exemplo, uma atividade de linguagem, quem veio e quem faltou na aula trabalhando a fala e a participação da criança, outra atividade voltada para o desenvolvimento motor, exemplo, o professor anda e os alunos o acompanham, é interessante que nessa atividade, seja imposta a metade como regra e a outra metade seja livre para que as crianças possam atuar de maneira espontânea com criatividade e liberdade, nesse caso, são atividades em forma de jogo.

O outro é o jogo pelo jogo, que é aquela atividade exercida pela criança como um relaxamento, um descanso, diz respeito às brincadeiras livres e as situações onde os jogos são planejados, nessas atividades, o professor tem um objetivo e espera um resultado, ele quer perceber como as crianças pensam, como elas executam determinadas tarefas com a finalidade de perceber os conhecimentos prévios dos alunos. Com isso o professor consegue elaborar atividades que vão contribuir com o desenvolvimento da criança, aprimorando as experiências sociais e o raciocínio lógico.

Já o brinquedo é representado como um “objeto suporte da brincadeira”, podem ser considerados estruturados e não estruturados, ou seja, o estruturados são aqueles que já estão prontos como bolas, carrinhos, cordas, bonecas, etc. Os brinquedos não estruturados são aqueles que não são feitos pelas indústrias, por exemplo, a pedra se transforma em comidinha e o pau se transforma em cavalinho, a criança transforma esses objetos em brinquedos adquirindo novos significados.

A brincadeira é o ato de brincar, não necessariamente com regras, incluir novos membros é uma ação espontânea que pode ser coletiva ou individual, onde se tem maior liberdade de ação, podem implantar suas próprias regras, resultando numa brincadeira recreativa, por exemplo: brincar de ser o outro, pai, mãe, ator, super-herói, brincar de esconde-esconde, polícia e ladrão, etc.

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 3 anos, está carregando de animismo: de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade. (KISHIMOTO, 1999, p.19)

As brincadeiras, sejam simbólicas ou de regras, não são apenas uma maneira de divertimento ou de passatempo, através da brincadeira a criança, mesmo sem a finalidade, estimula uma sequência de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto para o social, pois reproduzirem situações do cotidiano. No começo a brincadeira desenvolve os aspectos afetivo, físico, cognitivo, sensoriais e posteriormente os aspectos culturais e sociais (KISHIMOTO, 1994).

Portanto a brincadeira não é um ato

estático, porque de tempos em tempos ela vai sendo recriada, agrega novos costumes e novos valores, a criança vai criando outros sentidos, outros significados através do brincar. Sendo assim, a Educação Infantil é uma fase relevante para construção do desenvolvimento e do ensino da criança, na qual deve estar pautada na observação e no registro das atividades.

Entretanto, para que o objetivo da educação infantil seja alcançado, é necessário que a instituição proporcione um ambiente seguro, acolhedor, chamativo para a liberdade de escolha e tomada de decisões das crianças e crie situações onde elas percebam que são importantes nesse ambiente e ainda que o professor seja dedicado, comprometimento, tenha amor ao seu ofício, e esteja convicto da importância que o lúdico tem na vida das crianças.

Para Piaget (1975) e Kishimoto (1999), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa. Toda criança brinca, no brinquedo entra em ação a fantasia, o indivíduo ao brincar transforma a realidade e a realidade o transforma, cria personagens e mundo de ilusão, fazendo das brincadeiras uma ponte para o imaginário, onde muito pode ser trabalhado, contar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regra, desenhar, entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem.

Através das brincadeiras a criança expressa suas criações e emoções, refletem medos e alegrias, desenvolve características importantes para vida adulta. O raciocínio lógico, a aceitação de regras, socialização, desenvolvimento da linguagem entre as crianças são algumas importantes habilidades desenvolvida durante as brincadeiras.

Diante disso, Piaget afirma que o desenvolvimento cognitivo não depende apenas do desenvolvimento biológico, ou seja, apenas da maturação biológica, um fator importante decorre das relações entre o indivíduo com o meio físico, social e cultural. Quanto maior as interações entre a sociedade, a família, outras crianças, adultos, professores e ao manipular objetos variados, como brinquedos e participar de jogos e atividades, mais a criança se desenvolve. A interação social é na verdade uma condição necessária para a evolução mental dos pequeninos.

Nessa perspectiva, tanto a brincadeira quanto o jogo são essenciais na contribuição do processo de ensino aprendizagem, as atividades lúdicas proporcionam a assimilação e a transformação da realidade e por isso são indispensáveis para o enriquecimento do desenvolvimento intelectual.

Com base nas teorias do autor, que enfatiza os dois primeiros anos de vida da criança como uma das etapas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, é necessário explorar essa etapa para que a criança interaja e brinque adequadamente, dentro das rotinas da educação infantil é preciso que isso seja levado a sério, pois não basta somente colocá-la na escola para ser cuidada, a escola de hoje não pode ser meramente assistencialista como no passado.

Sabe-se que a maioria das escolinhas seguem rotinas padronizadas que são construídas conforme as imposições da sociedade, isto é, um método cultural que foram criados com intuito de organizar o cotidiano, contudo é necessário que elas sejam flexíveis, que a criança enquanto sujeito ativo participe da elaboração das rotinas, construam, elaborem e reconstruam, com a participação delas são produzidos dois pontos importan-

tes: a identidade e o sentido da rotina. Isso fundamentado na nova proposta para a educação infantil, visando a liberdade, a criatividade e a participação efetiva da criança.

Buscando construir bases e estruturas para o aprendizado voltado para o exercício da atividade lúdica, os pequeninos de 0 a 2 anos de idade, necessitam movimentar-se; deslocar-se; perceber e comparar; construir e desconstruir; entrar e sair; tocar; sentir; perceber o outro e interagir.

As atividades específicas para o berçário devem ter o objetivo de estimular a concentração, a criatividade, a comunicação e as percepções sensoriais, por meio de aulas dinâmicas que podem ser realizadas em diferentes períodos do dia, os exercícios de psicomotricidade devem estar relacionadas às fases das crianças, quando o professor faz essas estimulações de modo diversificado, favorecendo a motricidade da criança, como por exemplo, a sustentação da cabeça, engatinhar, até fase da marcha onde há ênfase na firmeza do tronco.

Uma atividade interessante pode ser a de bater palmas onde a criança descobre as suas próprias mãos, desenvolvendo a coordenação motora e auxiliando o processo de aquisição da linguagem, brinquedos musicais podem favorecer a capacidade de raciocínio abstrato e aumentar a consciência auditiva do bebê, as músicas tocadas e cantadas dirigidas pela professora, devem auxiliar na expressão corporal através da repetição de movimentos, as conversas e as cantigas de roda podem estimular a linguagem e a socialização e também incentivar o prazer pela leitura, por meio de histórias ilustradas, fantoches e teatro.

E falando da questão espacial, o professor deve estimular essa noção através do brincar, fazendo com que a criança tenha a oportunidade de explorar o meio e os objetos através do seu corpo, depois que esse conceito se interiorizar é que o professor deve treinar essa noção no papel, após esse aprendizado a em relação à orientação dos objetos, é que ela passará a organizá-los de acordo com suas orientações e não mais terá seu corpo como referência, desenvolvendo assim a memória espacial, que nada mais do que a capacidade de organização e representação do espaço mentalmente.

Nas brincadeiras, as crianças se sentem atraídas, prestam atenção tanto nos objetos quanto nas pessoas, para que elas possam exercitar a mente e sua capacidade auditiva e visual, é relevante que o professor faça brincadeiras e utilizem brinquedos que estimulem e que auxiliem no desenvolvimento, é o caso dos brinquedos coloridos, brinquedos para morder, objetos com diferentes texturas: mole; rugoso; liso e duro, brinquedos musicais ou que emitem som, estruturas com blocos de espuma para subir, descer, entrar em túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, bolas, brinquedos de bater, livros de história, livros e imagens coloridos, fantoches e teatro, blocos, encaixes, entre outros.

É importante que a criança possa explorar todos os cantos da escolinha, tanto nas áreas internas no qual corresponde os corredores, os banheiros, o refeitório, quanto na área externa, o quintal por exemplo pode ser explorado para trabalhar a natureza e sociedade, estimulando a identificação de aromas, sons e cores. No segundo período pré-operatório, a partir do dois anos de idade a criança se apropria da linguagem, tem novas possibilidades de relacionamento com o

meio e com os adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na educação infantil é um assunto de grande relevância no cenário educacional, é através dos jogos, brinquedos e brincadeiras que as crianças manifestam suas emoções, se socializam, imaginam, criam, fantasiam, lidam com as diferenças, se desenvolvem e ampliam seus conhecimentos, de si e do mundo ao seu redor. Ao proporcionar brincadeiras, as crianças vão experimentando situações de escolha onde contribuirão significativamente para seu desenvolvimento e aprendizado, por isso, diante do que foi apresentado, espera-se um olhar reflexivo e criterioso voltado para as verdadeiras necessidades das crianças.

Para tanto, ao questionar a contribuição da inclusão da brincadeira, do brincar e do jogar na rotina escolar, grandes foram as influências e os benefícios que o lúdico trouxe às crianças, isso mediante as referências bibliográficas de autores renomados que desenvolveram suas pesquisas e estudos ao longo dos anos como por exemplo: Froebel (2001) e Kishimoto (1999) entre outros.

Assim, objetivou-se, evidenciar a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, sócio afetivo e motor, criando situações onde a criança sinta sua importância no ambiente escolar, propiciando através do brincar, do brinquedo e da brincadeira, um ensino mais agradável e divertido para ela, trazendo o lúdico para a sala de aula como mecanismo facilitador na aprendizagem, evidenciado por Kishimoto (1999), quando ela cita o brinquedo como auxílio para a brincadeira, ou seja, o brinquedo além de suporte é visto por ela de maneira positiva principalmente aqueles produzidos pelas próprias crianças.

Portanto, diante das relevâncias, a instituição de ensino pode proporcionar momentos de interações junto às famílias e apresentar projetos destinados às crianças nos quais envolvam o brincar, o brinquedo e a brincadeiras como fatores essenciais e necessários para o desenvolvimento delas tanto na escola, quanto em suas casas e ainda que seja demonstrado a importância do lúdico nas atividades aplicadas, uma maneira de expor a realidade mediante a essa estratégia é a observação e a avaliação feita pelo professor a nível de constatar em qual estágio de desenvolvimento a criança se encontra e partindo dali oportunizar novas experiências.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

FROEBEL. Friedrich A. A Educação do homem. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília. MEC/SEF. Vol 2. 1998



Seu artigo na Revista

ITEQ Educacional

Entre em contato conosco e saiba como enviar seu artigo.

www.grupoiteq.com.br

ITEQ

(11) 2074-5110 (11) 97355-2554

520
741